

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 · 14.400 FRANCA · SP · BRASIL

31

MAIO
1976

Ano XLIX
N.º 1458

Associação Educacional Cristã Espírita

JOSE RUSSO

Com este título, altamente sugestivo, recebi do confrade Odilon José Ferreira, residente em Goiânia, Goiás, colaborador deste órgão e que fora em tempos um dos funcionários da Casa de Saúde "Allan Kardec", militando na Doutrina ao lado do pioneiro José Marques Garcia, uma lauda contendo sugestivo plano de trabalho.

Odilon jamais cessara suas lides espíritas. Passaram-se os anos e ele, como inatingível pelo tempo, ainda encontra energias para enfrentar com trabalho atividades que a maioria de jovens recusaria enfrentar.

Eis, em primeiras linhas, de sua apresentação minuciosa, os planos que Odilon pretende levar avante, ele, Odilon, agora com 90 anos de idade!

x x x

"Paz, saúde, evolução espiritual e prosperidade com Jesus, eis o que lhe desejo, valoroso confrade José Russo.

Comunico-lhe que estou organizando a Associação Educacional Cristã Espírita, A.E.C.E., cuja finalidade consta do plano de ação que ofereço à consideração dos meus confrades.

Para que a A.E.C.E. seja organizada e se mantenha, com segurança, desejo saber se os meus confrades estão dispostos a dar-me sua colaboração como sócios colaboradores, e se posso enviar-lhes folhetos, livros doutrinários e outros de real valor, bem como outras utilidades, tudo para ser colocado entre os confrades, a preços cômodos, e com vantagem para todos.

A A.E.C.E. pedirá a seus colaboradores somente o trabalho de colocarem o que lhes for remetido e possíveis donativos, no alcance de cada um, isto, porém, para ser iniciada sua organização. Não serão criadas mensalidades. De âmbito nacional, como será a A. E. C. E., seu patrimônio financeiro será formado com o trabalho de cada instituição colaboradora, e sua renda será empregada na realização do plano de Ação.

Peço, encarecidamente, que me sejam fornecidos nomes e endereços dos centros, grupos, mocidades espíritas e confrades dessa cidade, para que eu me dirija a todos, solicitando sua

colaboração.

Outrossim, se os meus confrades acharem que devemos alfabetizar adultos, poderei fornecer as lições já prontas e exercícios já organizados para o ensino da leitura e da caligrafia, de tal modo que esse trabalho possa ser realizado com muita facilidade. O preço das lições será o mínimo possível e o produto será empregado na formação do patrimônio da A.E.C.E.

Se os meus confrades me ajudarem como espero, a A.E.C.E. será organizada de acordo com as leis brasileiras, nosso ideal vitorioso, nossas crianças e jovens serão educados à luz do Espiritismo e preparados para uma vida digna e feliz. Aqui na Terra e na espiritualidade, em favor de nossas crianças, jovens e velhos."

x x x

Impedido de prosseguir, espero, entretanto, um dia, escrever mais uma coluna sobre Odilon José Ferreira, o idealista que na última curva da chegada, com arrojo, firmeza, fé e idealismo sem jaça, aos 90 anos, lança um plano que afugenta os mais arrojados sonhadores de benefícios aos semelhantes. O que posso lhe dizer, é que deve seguir avante. Nós, bom amigo, que ao crepúsculo nos abraçamos aos tantos encargos, vindos dos alvares da mocidade, como se o convite de cessar o trabalho jamais viesse, denotamos claramente que nos esqueçemos do fator tempo, com todas as suas concessões, e que você, Odilon, sob os 90 janeiros, ainda se entretém em planos de gigante. É o seu parceiro, que risca esta coluna, nas fronteiras dos 80, ainda se envaldece em pretender fazer do Hospital "Allan Kardec", igual ou melhor dos existentes no Estado de S. Paulo!

Que Deus se apiede de nós, e Jesus acalente nossas ingênuas pretensões!

Troquemos nossas orações, Odilon, a fim de que nosso Pai considere que nossos objetivos não são briaquedos de crianças, mas sim, de velhos, velhos que vivem às diversões e fantasias das crianças, amém!

Cantinho da consulta

Na gaveta do "Cantinho" uma carta de leitora de prenome duplo Maria Rosa (há um perfume gostoso com o seu nome; é de flores silvestres, sabia?). Com essa alcunha ela quer saber, com fundamento, se Viriato Correa era Espírita.

Entre parênteses, chama-nos particularmente a atenção o fato de pretenderem os leitores-consultantes (uma grande parte) saber se esta ou aquela pessoa, quase sempre importante socialmente, já "falecida", era espírita. Parece-nos que estranham a notícia apenas porque outrora as "cartas" só eram dadas pela religião dominante por causa de maioria numérica (só quantidade). Agora, porém, estão percebendo que esta, pela sua secular inércia, está se aproximando do seu crepúsculo, a passos largos e fatalmente. Maria Rosa, isto é um monólogo do escriba que nada tem a ver com você, ouviu?

Retomando o fio da meada, nós podemos afirmar-lhe com inteira segurança que Viriato Correa era espírita. É de livre persuasão.

O ilustre homem de letras brasileiras "sacudiu para bem longe o trapo do seu orgulho de materialista baloto" (veja de Pedro Granja: "Os simples e os sábios", a 3ª parte, cap. IV, edição Calvário).

Viriato Correa, em declaração pública, se converteu ao Espiritismo. E o fez em recinto da Federação Espírita Brasileira, no Rio. Nessa oportunidade ele falou, com ênfase, que "ser espírita é ter fraternidade. É ver em cada criatura, em cada homem, um irmão de dor, em cada irmão um companheiro que precisa de seu amparo. É ver nos humildes, nos que nos parecem inferiores, a nossa própria inferioridade". E disse mais, com igual vigor, que "ser espírita não é só dizer que o é. É preciso tê-lo na essência. Ninguém é espírita pela boca e sim pela alma. Ser espírita é perdoar; e receber a ofensa com humildade" (Ibidem).

Ante a narrativa, você vê, Maria Rosa, que está tão bem definida a posição tomada pelo distinto literato patricio, que não é preciso acrescentar mais nada. Seria redundância.

Viriato Correa, na sua "profissão de fé" (expressão usada por ele mesmo), deu uma bela lição de Espiritismo, demonstrando, assim, que ao fazê-lo estava suficientemente amadurecido pelo convencimento repousado em provas irrefutáveis.

Cara leitora Maria Rosa, aguardamos seu breve retorno.

Waldemar Timachi

Silhueta de cem anos

Escrever sobre alguém ligado ao coração pela intimidade do espírito afim, nem sempre é fácil, devido a emoção embaraçar-se nas comprovas de amor. A afetividade equaciona-se no que a rotina guardou para a ternura de uma saudade. O sentimento jamais nos leva assim a encontrar defeitos nas pessoas de nossa reverência. Agradecemos hoje a Deus os meios ao nosso alcance para prestar a devida homenagem de gratidão à figura centenária de nosso progenitor. Alguns traços mercantes de sua vida retratam-se em nossa lembrança. Há cem anos, na manhã de 18 de maio de 1876, vinha como o primogênito do casal Antônio Sarto Morato e Bricia Melani, em Taglio del Pó, localidade das famílias tradicionais, como Sarto, Lupo, Volpi e Meiani. Esse local situa-se entre as planícies de Aderige e o estuário do Rio Pó, abaixo de Rovigo, frente ao Litoral do Golfo de Veneza, no Mar Adriático.



Contornos a oferecerem-se à vista em espetáculos renovados para a inspiração dos trovadores eternos. A família de Domingos Sarto (meu pai) era constituída de humildes camponeses e ousados marinheiros, que nas Costas da África enfrentaram muitas vezes os piratas do Mediterrâneo. Nosso avô, companheiro de infância de seu primo Giuseppe Sarto, que se tornou Patriarca de Veneza e, em 1905, titular da Tiara Pontifícia, como Pio X. Embora batizado por esse respeitável eclesiástico, o primogênito dos Sarto Morato sempre foi avesso aos dogmas e, muito cedo, dado seu temperamento voluntarioso, acomodou-se em heresia passiva.

Meus avós e cinco filhos vieram para o Brasil no ano de 1888, antes da Libertação dos Escravos. Foram residir em Juiz de Fora, após fracasso no Rio de Janeiro, pois foram roubados de todo o material que trouxeram para a montagem de um hotel.

Aos 13 anos já o travesso Domingos fugiu de casa e tornou-se zelador de tropas dos chamados "cometas" (viajantes dessa época). Em plena juventude integrou um grupo de machadinhos no preparo de dormentes para a Rede Mineira de Aviação. Na construção do trecho dessa rodovia de Três Corações a Muzambinho, ele compareceu durante três anos com sua energia vigorosa. Ganhou experiência em diversas profissões e aprendeu com mais destaque a de carpinteiro. Consorciou-se em 1905, em Cássia, MG., com Josefina Tróccoli. Empreitou muitas construções de casas, cujas plantas e cálculos eram levantados por ele mesmo. De 1910 a 1913, ele, seu pai e o irmão Augusto Morato montaram a primeira fábrica de Mosaico desta Região, a qual passou mais tarde, para pagamento de dívidas, a José Zuanazzi. Devido a enfermidade da esposa, procurou recursos terapêuticos em Sacramento, com Eurípedes Barsanulfo. Nesse tempo, havia filiado ao Partido de Nitti — um misto de socialismo e anarquismo. Lutou sempre para que os operários tivessem suas diárias previstas em 8 horas de trabalho.

Suas tendências revolucionárias foram amadadas na convivência com Barsanulfo, o que fez compreender melhor o Evangelho. Tornou-se espírita, embora sempre se insurgisse contra os políticos e mandões. Tornou-se assíduo colaborador dos infelizes obsediados. Devido sua posição contrária aos predomínios de muitos homens vaidosos, sofreu muitas perseguições. Musicista nato — um violão afinado lhe completava a voz de seresteiro. Sem muitas virtudes de formação, fez do trabalho seu sagrado dever, pois nunca o clarão das auroras lhe encontrou no conforto do leito. Tentou lavoura de arroz em Jubal - Conquista - MG.

Em 1919 a safra foi pródiga, mas o preço desse cereal não lhe cobriu as despesas do plantio. Voltou à heróica profissão que nunca nos deixou à mingua de pai! Retornou a Franca em 1936 e terminou seu ciclo de existência terrena no Bairro de Miramonte, no dia 2 de fevereiro de 1958. Exatamente no mês em que se comemora um século de sua entrada no plano físico, lembramos de sua trajetória de oitenta e dois anos neste orbe tão conturbado. Lembramo-nos de suas convicções sinceras, de sua vigorosa honestidade em defender a verdade por dever. Valorizamos assim a existência desse denodado e forte, que se entregou à luta pelo progresso de si mesmo... E como sentimos hoje a fibração dessa sua habitual afirmativa: "Amo o Brasil mais do que muitos. Penso assim porque ouvi cantar os pássaros nas matas virgens deste país; enchi meus olhos das estrelas que me acenaram rumos para o meu destino; acompanhei, pelo sertão desta Terra Bendita, os rios lindos e as serras cheias de luz... Amo o Brasil, que cresce e expande apesar dos falsos patriotas não lhe permitirem sua evolução para o futuro que Deus lhe reservou!..."

Agnelo Morato

A Mensagem do jovem João Gilberto

- Mais um testemunho via além-túmulo -

Querida Mãezinha, meu querido Papai.

Estou aqui, pedindo para que me abençoem. Tudo muito estranho ainda para o meu raciocínio. Sei que outra vida me acolhe, e se vim, talvez magnetizado pelas preces e pedidos de Mamãe, noto, meu Pai, que a bondade de minha Avó Laudelina, que me tutelou por filho-neto, é a força que me guarda. Escrevo sob auxílio, mas penso com rapidez e isso é para mim alguma coisa de inesperado e maravilhoso. Desde o dia 17 de julho, a data que me ficou na memória, vou recuperando mecanismos de pensar. Entendo que estive no Bartira como peça em conserto que não chegou a seu fim, mais isso não foi assinalado por mim com precisão. Amigos daqui, como sejam meu Avô Araújo e meu Avô João, me explicam e me ajudam; não é, porém, muito fácil readquirir nós mesmos, tais quais éramos, assim de uma vez só. Creio que outros companheiros terão experimentado processos diferentes. A verdade é que o meu desequilíbrio orgânico se concentrou na vida intra-craniana e somente muito devagar fui reaprendendo a ouvir, falar, agir e pensar corretamente; no princípio, aqui, onde me vejo agora, reconhecia-me quase criança. Minha Avó Laudelina, de quem possuía a imagem mas não o conhecimento pessoal, me ensinou a reconhecê-la e me retirou do Hospital como quem se responsabiliza por um menino doente. Parece, Mãezinha, que o sofrimento é mesmo uma força. Uma força propulsora que nos garante os impulsos de normalidade onde marcha para a frente. Enquanto o meu estado era de torpor, tudo era calmo em torno de mim, no entanto, ao melhorar-me, comeci a ouvir suas lágrimas faladas e suas queixas silenciosas nas orações. A luta para soerguer-me e consolar a senhora, a ansia de dar meu pai a conhecer o que se passava foi muito grande, porque em tudo o que me alcançava, vindo de nossa casa, era o desejo de Mamãe querendo encontrar-me ou morrer. Bendita as nossas lágrimas, porque seu filho, Mamãe, também chorou e chorou muito. Comeci a faltar suas preces e rogativas, éramos ambos dois corações separados por um agente de energias vivas, assim qual cordão elástico. De um lado, o seu desespero, e do outro o meu terrível conflito, em que a senhora, meu Pai, nossa Venice e os irmãos estavam juntos. E aqui estou para rogar-lhe que viva, para pedir-lhe serenidade e conformação. A Morte não encerra os movimentos da vida. É como se virássemos uma página no livro de nossas experiências, e dessas experiências novas em que seu filho se vê, volto agora para solicitar esperança e tranqüilidade. Ajudem-me para que eu possa ajudar em casa. Estou necessitando desse amparo, a fim de fortalecer-me. Mamãe, se as lágrimas vierem do coração, coloque em todas elas o nosso amor e a nossa confiança na bondade de Deus. Assim terá o caminho iluminado com as suas bênçãos. Creio que seria uma descaridade impedir em nós e naqueles que nos amam o privilégio de chorar, mas é preciso que o nosso pranto se faça gratidão e paz, certeza do bem e reequilíbrio da vida; choremos, sim. Estamos agora longe uns dos outros e diz Vovó Laudelina que a saudade também é de Deus. Entretanto, querida mãezinha, transformemos a nossa dor em alegria, criando alegria para os outros.

Auxilium por mim aqueles velhinhos de Santo André. Mamãe, é tanto amor, amor a distribuir na conta do amor que devemos aos nossos semelhantes que esperam as suas mãos nas minhas para, outra vez, sonharmos juntos num mundo melhor, edificando algo de bom.

Conforte a nossa querida Venice. O sofrimento da noiva querida me doeu intensamente na alma, entretanto, peço a ela para que se renove e creia na felicidade, porque a moldura pode mudar, no entanto o quadro da alegria dos que cultivam fé em Deus brilhará sempre no campo de nossa vida. Sou agora para ela um irmão e o devotamento fraterno é igualmente um tesouro dividido entre os corações que se reúnem nas nossas faixas de pensamento. Venice é admirável, é aquela menina correta e nobre que nasceu na terra para ser feliz. E não me esquecerei disso aqui. Peço, assim, aos pais queridos que me auxiliem, José Roberto e Shirlei e os queridos do grupo familiar. Se pudesse, também eu queria abençoar os sobrinhos e partilhar com os irmãos as alegrias dos lares desdobrados de nosso querido lar. A lei de Deus pediu outro rumo e estou contente. Mamãe, não se aflija por seu filho. Estou bem. Vovó Laudelina afirma que a senhora sabe que estou bem cuidado. É grande a certeza de que a nossa união não termina. Deus não nos traria para a vida para que nos despedissemos uns dos outros para sempre. Tudo o que a senhora lembra do dia em que me viu prostrado não se resume num adeus. Tudo, mãezinha, tudo é amor conversando, clamando, esperando, pedindo e buscando apoio. Peço a sua calma e espero que meu pai siga firme com as

nossas atividades. Agradeço-lhe por tudo, especialmente porque me deram aquilo que poucos filhos no mundo conseguem receber, a formação para o dever retamente cumprido, com o coração dirigido para a fé sincera em Deus. Não posso escrever mais. É preciso agora descansar da emoção. Isso é tão difícil de compreender, mas na realidade sou aqui alguém lembrando uma parcela somente, num apego de forças. Vovó Laudelina é quem me garante com mais amplos recursos para escrever. Lembrem-me no trabalho e no estudo forte e feliz. A imagem que me enviam diariamente, recordando o que não fui e nem sou, me causa muita tristeza. O corpo inerte, o leito cercado de socorros médicos e por fim aquelas últimas demonstrações de distância e de dor me assustam por dentro. Somos vivos e queremos ser lembrados nessa condição que nunca se apaga. Papai, não deixe a mãezinha fraquejar e auxilie-nos. Mamãe, querida mãezinha, levante o coração na luz da prece e aguardemos o amanhã sempre melhor. Nada tenho de bom para oferecer-lhes hoje, no entanto, reparto com os dois todo o meu coração, renovando os meus agradecimentos, rogando a meu pai e à mãezinha querida receberem o beijo ca-

rihoso do filho.

João Gilberto.

(Psicografada por Chico Xavier, em Uberaba, a 26/3/1976)

NOTAS

1 - JOAO GILBERTO DOS SANTOS nasceu em Viradouro (SP) em 5-6-47 e desencarnou em Santo André (SP) em 24-7-75.

2 - Pais: José dos Santos e Iracema Araújo dos Santos, residentes em Sto. André, à Rua Anhembi, 417.

3 - Vovó Laudelina - Laudelina da Conceição, desencarnada em Viradouro em 13-2-1933.

4 - Avô Araújo - José Rodrigues de Araújo, desencarnado em Viradouro em 16-12-1960.

5 - Avô João - João dos Santos, desencarnado em 16-4-1962.

6 - Venice - Noiva, residente em Sto. André.

7 - José Roberto - Irmão, residente em Sto. André.

8 - Shirlei - Irmã, residente em Sto. André.

9 - Bartira - Hospital onde desencarnou.

Deusdedt Fontes - poeta espírita

Por muitos anos colaborou na imprensa, divulgando sonetos que eram o encanto de todos nós. Depois, veio o silêncio. É que se fora deste mundo e, porque não deixara livro publicado, poucos ainda falavam nele, além de seus conterrâneos, que, como reconhecimento pela sua atuação em Aracaju, Sergipe, deram o seu nome a uma rua da cidade.

Não, não fora esquecido. Quem não se lembraria do seu belo espírito, ocupado, na sua terra, na difusão dos ideais kardecistas, companheiro de Vianna de Carvalho na pregação do Espiritismo com Jesus?

Não fora esquecido e, com um pesar grande mesmo, não o incluímos na *Antologia de Poetas Espíritas*, em 1958. É que a sua obra ficara espalhada em velhos jornais e, em vão, tentamos achar algo que o representasse.

Estava escrito, porém, que nos caberia a honra de mostrar, de modo mais acentuado, esse poeta admirável, aureolado, como seu primo-irmão Hermes Fontes, dessa maravilhosa luz de poesia.

O tempo correu célere e, um dia, chegou-nos às mãos, por gentileza de Atlas de Castro, os originais de MEU CANTEIRO DE VIOLETAS, que Deusdedt confiara a Leopoldo Machado para ser editado no Rio de Janeiro e ficara ignorado entre os

papéis do saudoso professor, em Nova Iguaçu, desde 1950.

25 anos de silêncio, de quase esquecimento, cáram sobre o dedicado poeta que tão bem soubera cantar as excelências da doutrina espírita, a certeza da imortalidade da alma, a filosofia da reencarnação e tantos temas evangélicos, notável sonetista, de linguagem escoreita, harmoniosa, doce, dono de uma poesia que exprime muita ternura humana e autenticidade.

E nós organizamos o livro, formado de sonetos - trinta - as violetas do jardim interior do poeta que viveu uma vida de humanidade, tal como a flor que o inspirou, oferecendo, à sombra, o suave perfume de sua sensibilidade.

Título melhor não poderia haver para exprimir esse sentimento tão impregnado na poesia de Deusdedt Fontes: a bondade. Espírito fraternal, não passou pelo mundo de alma árida e vazia. Deu-nos flores olientes, simples, que são versos cheios de amor a Deus e ao próximo, de certeza da Vida Eterna, um arauto, enfim, do Reino de Jesus, que ele amou e entendeu, nas lições de serenidade e amor, hauridas nos Evangelhos.

Clóvis Ramos

Professor Rivail - médico e poliglota



No rol das biografias do prof. Denizard Rivail, desde a de Sausse até a mais recente de André Moreil, não consta que ele tenha o diploma de médico. Z. Wantuil, na magnífica obra "Grandes Espíritas do Brasil", inclui a de Allan Kardec e, na p. 23, edição FEB, 1969, reconhece que estudou medicina e para o Liceu Polimático (1849) editou a obra "Programa de cursos de química, física, fisiologia, etc".

Entretanto, A. Dumas, vice presidente da União Espírita Francesa, no boletim SURVIE n.º 410, de 1969, declara em discurso sobre o Centenário do passamento do Mestre Lionês: "Aos 21 anos (1825) falava seis línguas, era doutor em medicina, mas toda a sua vida foi exclusivamente consagrada ao ensino, até 50 anos". O fato de ter sido ou não médico constitui um enigma na vida de Kardec, e seus maiores biógrafos não confirmam o fato.

É patente, porém, e mesmo indiscutível, que o prof. Rivail era poliglota. O simples fato de ter sido, quando jovem, aluno de Pestalozzi o obrigaria a conhecer o alemão, língua oficial da Suíça, onde viveu. Conhecia bem o alemão, inglês, holandês, italiano, espanhol, com conhecimentos de latim, grego e gaulês (veja "A Vida e Obra de Kardec", de A. Moreil, ed. EDICEL), além de possuir diplomas do Instituto de Línguas, de Paris.

É digno de se ressaltar que era um defensor

em potencial da idéia da unidade das línguas para a humanidade, o que se deduz ao ler sua obra "A GENESE", cap. 17, p. 32, onde repete várias vezes a palavra *unidade*. No cap. 18, na parte final, declara: "Só o progresso moral pode assegurar a felicidade do homem na Terra... É ele que demolirá as barreiras dos povos".

A biografia de Kardec é fonte inesgotável de lição para os homens da nova geração.

Cícero Pimentel

Albergue Noturno

FRANCA - SP
Movimento do PRIMEIRO TRIMESTRE de 1976

SECÇÃO	MASCULINA	FEMININA
Totais	218 hóspedes, com 532 pernoites 28 menores, com 42 pernoites	246 hóspedes, com 574 pernoites 76 hóspedes, com 171 pernoites 30 menores, com 48 pernoites

RESUMO

Durante o primeiro trimestre de 1976 foram atendidos 352 hóspedes, com 793 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"
IOSB RUSSO - PRESIDENTE

Tte. Cel. Reynaldo Soares Pinheiro Muitos os chamados

O Tte. Cel. Reynaldo Soares Pinheiro exerceu durante nove anos o espinhoso cargo de Secretário-Geral da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, onde desempenhou tarefa relevante, pois, além de fazer todo o controle do serviço burocrático da instituição, fez parte de várias comissões e representações, participando ativamente de inúmeras atividades da Casa, inclusive das escolas e cursos por ela mantidos.

Homem de aparência simples, mas dotado de notável espírito de percurição e com apreciável índice de aculturação, Reynaldo Soares Pinheiro desfrutava da amizade de todos, pois tinha uma maneira toda especial de lidar com o público, tratando a todos com atenção e interesse, sem jamais revelar o menor resquício de impaciência, procurando sempre solucionar da melhor maneira possível os problemas que, por força do cargo que desempenhava, dependiam do seu discernimento e do seu alvedrio.

Nasceu na cidade de Santos Dumont, Estado de Minas Gerais, a 24 de janeiro de 1915, e desencarnou na cidade de Ubatuba, Estado de São Paulo, no dia 3 de abril de 1976.

Embora descendesse de família espírita, ele perdeu seus pais muito cedo, o que alterou o rumo de sua existência, pois seu tutor decidiu que ele fosse matriculado como aluno interno no Colégio Batista Brasileiro, de Belo Horizonte, onde permaneceu durante alguns anos. Somente em 1943 ele teve a oportunidade de abraçar de forma definitiva a religião de seus pais: o Espiritismo.

Vindo para a cidade de S. Paulo, tornou-se militar no ano de 1935, alcançando o oficialato

em 1943, após perfazer um curso de 5 anos na Escola de Oficiais da Força Pública, atual Polícia Militar. Durante 25 anos permaneceu nessa carreira, revelando grande zelo e dedicação, amigo que era do trabalho e da disciplina. Quando da sua reforma em 1960, passou para o quadro de oficial de Reserva, no posto de Tenente-Coronel.

Casou-se em 1938 com Haydée Feierabend Pinheiro, de cujo matrimônio teve dois filhos. Reynaldo Soares Pinheiro foi sobretudo um homem honesto e bom, pai exemplar e esposo dedicado, tornando-se amigo de quantos lhe privaram o convívio íntimo.

No ano de 1956 começou a frequentar a Federação Espírita do Estado de São Paulo, fazendo-o por indicação de um amigo. Ali cursou a Escola de Médiuns. No ano seguinte fez o curso da 4ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho. Nas atividades da casa atuou de forma inusitada, principalmente nos trabalhos que eram então promovidos em favor da construção da Casa Transitória de Fabiano, notável realização do Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Em 1960, ao passar para o quadro de reserva da Polícia Militar, integrou-se de forma mais intensa nos trabalhos da Federação, dedicando todo o tempo de que dispunha nos trabalhos internos. Eleito em 1967 para o cargo de Secretário-Geral, exerceu-o com extrema dedicação e interesse até a data da sua desencarnação.

Diante das ofensas

José Vieira do Rosário

Rebelamo-nos quando somos atingido pelas ofensas, esquecendo-nos dos tesouros de discernimento e orientação que nos enriquecem a alma.

Temos a ventura de conhecer raciocinadamente verdades eternas, completamente desconhecidas ainda da imensa maioria, sem que isso constitua privilégio nosso, pois são idênticas as possibilidades para todos, desde que lhes domine o desejo de conhecê-las.

Detemos preciosos conhecimentos acerca da vida além da morte e do intercâmbio entre os dois mundos: físico e espiritual.

Não ignoramos a grandiosidade da lei da reencarnação, através da qual podemos acertar o problema das provas, sem parcialidade da Justiça Divina.

Somos instruídos sobre a necessidade do esquecimento de todo o mal e da prática do bem, incondicionalmente, como meio de ser alcançada a perfeição.

Compreendemos nossa situação de criaturas ainda vinculadas a delituoso passado do qual vamos nos desvencilhando à medida do crescimento em nós desse amor que cobre a multidão dos pecados.

A mediunidade, elo de ligação entre o Céu e a Terra, permite-nos conhecer o princípio das afinidades que nos regula a aproximação de todos os seres e as razões das vitórias e fracassos de companheiros de jornada terrena, já desencarnados, nas confabulações com eles mantidas.

Além dessas verdades incontestáveis, imensos favores nos são prodigalizados pela Espiritualidade, entre os quais podemos arrolar as claras interpretações das lições dos Mestres, norteando-nos os passos inseguros na estrada repleta de espinhos, mas sublimes, que a ele nos conduz; a persistente intervenção fraternal do socorro aos desditosos, encarnados e desencarnados; a contínua advertência de nossos amigos do plano superior, acompanhada do consolo imprescindível a fim de não sermos dominados pelo desânimo nos momentos da imperiosa recuperação.

Se, detentores como somos de tanta preciosidade, não hesitamos em ofendermos nossos semelhantes, podemos exigir compreensão e ser severos para com aqueles que, na vida, por ignorância ou comodismo, nada têm recebido?

Se julgamos ser dever de todos demonstrar a necessária compreensão diante dos desentendimentos pessoais, para evitar-se atrito prejudicial à evolução do espírito, maior compreensão deve revelar aquele que se devota ao Evange-

lho explicado pelo espiritismo, porque nem todos desfrutam da feliz oportunidade de guardar, como nós, os iniciados no princípios da filosofia espírita, guardamos elucidações em torno da realidade grandiosas do Universo!

Para eliminarmos o suplício das obsessões, geralmente originadas das ofensas cometidas, cumpre-nos abrir o coração ao entendimento e ao perdão, único meio de cultivarmos o amor dentro de nós, a fim de não nos faltar a manifestação da Misericórdia Divina nos instantes dos supremos testemunhos.

Ore por mim!

O auditório estava ansioso; a expectativa era ver Chico Xavier.

Ali estava eu, espírita desde 15 anos, pelo coração, agora com 37 anos, tendo a oportunidade de ver pela primeira vez, ouvir e abraçar o médium de tanta humildade.

Às 10 horas começou a reunião. Éramos poucos no grande auditório Rosas desde a entrada até sobre a mesa do trabalho. Ali estávamos com os demais diretores de outras casas espíritas da região de Campinas, que comemorava o seu centenário.

Pela porta à nossa frente aparece o pequenino e com um sorriso acena para nós que ali estávamos de pé para recebê-lo. Eram pouco mais das 10 e 30, e so atrás de si uma grande comitiva de gente ridente e gentil, que toma assento ao seu redor.

Foi uma felicidade, todos falaram a convite do Chico, e ele arrematava com segurança e amor, ouvindo com interesse todas as questões que lhe eram encaminhadas.

Quando terminou a reunião, todos quisemos nos acercar do Chico, que estendia seus braços àqueles que o queriam cumprimentar. Alonguei o meu, também na esperança de apertar aquelas mãos delicadas e tão operosas, pensando o que dizer. Chico puxou-me ao seu encontro, apertou a minha mão e antes que lhe pudesse dizer qualquer coisa, ouvi: "Ore por mim!"

Sim, foram essas palavras que o Chico me disse, e eu peço a todos que o conhecem que orem por ele, por esse homem simples, educado, mas que está cansado e necessita de nossas preces.

A Vendrame

Todos os filhos de Deus em estágio evolutivo na Terra, o "Grande Educandário", no dizer de Emmanuel, são chamados na época oportuna, participaram do banquete espiritual preparado pelo Pai, desde a criação do mundo. O convite é um só para todas as criaturas; a diferença consiste no modo pelo qual ele venha ao encontro do convidado. No nosso entender, o banquete citado nos Evangelhos é a constante comunhão que devemos manter com a Espiritualidade Superior. Os caminhos que nos conduzem ao Pai, são diversos. A escolha fica a critério de cada um. Precisamos manter a idéia de que somos parte da Terra e parte da Espiritualidade. Não podemos e nem devemos viver mergulhados num só plano. Nos são indispensáveis os dois. "Nem tanto ao mar e nem tanto à terra", diz a sabedoria popular. Ou melhor: "A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus", nos aconselham os Evangelhos.

Bom cristão não é aquele que se isola da vida social para se dedicar unicamente à vida contemplativa, afastando-se do mundo a fim de não ser contaminado pelo pecado. O espírito que o consideramos "convidado especial" encara a vida na Terra uma seqüência da vida espiritual. Está no mundo sem ser inteiramente matéria. Sabe que há algo superior no seu íntimo, que é imortal, razão porque não foge à luta. Enfrenta a batalha da vida com o firme desejo de vencê-la e com plena naturalidade. Procede tal qual o soldado do fogo — o bombeiro permanece no meio do fogo destruidor utilizando os materiais à sua disposição, evitando ser colhido de surpresa pelas chamas incendiárias. Assim como o médico encarregado de cuidar dos enfermos portadores de moléstias infecto-contagiosas ombate e procura vencer as doenças com os recursos que a Medicina lhe proporciona, tendo o cuidado de não ser contaminado pelo mal. Seria razoável que o soldado deixasse de atender no momento preciso o alarme do seu posto de serviço, fugindo sua participação da equipe encarregada da extinção do incêndio, que sem seu modesto, porém útil concurso, deixasse de debelar as chamas que ameaçavam reduzir uma cidade a cinza, alegando que poderia ser atingido pelo incêndio e sucumbir no cumprimento do seu dever? Que papel desempenharia o médico que, com receio de ser atingido pela moléstia de seus pacientes, deixasse de cuidar dos enfermos?

O espírita, criatura que muito recebeu e muito lhe será pedido, não poderá de modo algum deixar de colaborar nas organizações assistenciais ou de amparo aos necessitados do corpo e da alma, alegando motivos a fim de eximir-se do seu dever. Todos que, nos momentos angustiosos de sua vida, recorreram ao Plano Superior por intermédio das Casas Espíritas, devem e estão na obrigação de prestar-se valioso concurso para que essas colmeias de trabalhadores do bem possam atender, sempre e cada vez mais, o número de necessitados que diariamente batem às suas portas. Não é lícito e nem justo a uma criatura de qualquer nível social, chamada ao Espiritismo, faça parte integrante da legião dos "Muitos os chamados e poucos os escolhidos".

Felipe S. Melo

ESTUDANDO KARDEC

O Grupo Espírita "Luz e Amor", situado à Rua Capitão Anselmo, 1290, em Franca, através do seu Departamento de Estudos, está em fase de dinamização de suas atividades doutrinárias, divulgando as obras de Kardec. Todas as terças-feiras, no horário de 19.30 horas, tem-se a presença de um expositor que aborda um capítulo de "O Livro dos Espíritos", que é obra que está sendo avaliada atualmente. Este ciclo de palestras foi iniciada no mês de maio, quando estiveram presentes os seguintes oradores: dia 4, Antônio Carlos Essado (Da Intervenção dos Espíritos no Mundo Corpóreo); dia 11: Tereza de Paula de Rucci (Das Ocupações e Missões dos Espíritos); dia 18, Dorothy de Paula Salomão (Dos Três Reinos); dia 25, Eurípedes Barsanulfo de Carvalho (Da Lei Divina ou Natural).

A programação para o mês de junho a é seguinte: dia 1, Nara Carloni (Da Lei de Adoração); dia 29, Vicente Benate (Da Lei de Destruição). Todas as demais obras que completam o Pentateuco Kardecista serão estudadas desta mesma maneira, seguindo uma ordem sistemática e metódica, começando pelo começo, como preconizou o próprio Allan Kardec.

Você está convidado!

Não se concebe como pode existir pessoas com coragem suficiente para determinar adulteração dos textos bíblicos, como aconteceu com o Primeiro Mandamento das Leis de Deus, conforme se nota no capítulo XX de Êxodo e V de Deuterônimo, nas traduções Almeida e Figueiredo.

De conformidade com o original grego, a parte final do Primeiro Mandamento está assim redigida: " - Porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que puno a iniquidade dos pais nos filhos, "NA" terceira e "NA" quarta gerações daqueles que me aborrecem". (Êxodo: -XX: 5/6).

Nas traduções feitas por Almeida e Figueiredo, esta parte do mandamento foi truncada para harmonizá-la com a doutrina da encarnação única da alma. Onde está NA terceira e Na quarta gerações, conforme a edição brasileira, a Vulgata Latina (In tertiam et quartam generationem), mudaram o texto para "ATE" a terceira e a quarta gerações.

Os textos truncados que aparecem na edição da Igreja Anglicana e outras mais, tornam monstruosa a justiça divina, pois os filhos, netos, bisnetos, tetranetos inocentes teriam que ser castigados pelos pecados dos pais, avós, bisavós e tetravós. Foi uma infeliz tentativa de acomodação da Lei à vida única. Pois todos sabem que os filhos não pagam pelos pecados dos pais, nem os pais pelos pecados dos filhos. "A cada um segundo suas obras" - disse o Senhor.

O texto certo, que por mercê de Deus já está reproduzido pelas edições recentíssimas a que nos referimos - Edição Brasileira -, que confere com a de São Jerônimo, mostra que a lei ensina claramente a "Reencarnação" e as expiações e provas que terão que passar aqueles que foram maus pais, maus avós e maus bisavós.

Na primeira e na segunda gerações, como contemporâneo de seus filhos e netos, o espírito culpado não terá tempo suficiente para desencarnar e reencarnar, mas um pouco mais tarde, ou seja, na terceira e na quarta gerações, o Pai, o Avô, o Bisavô ou o Tetravô já desencarnados terão que voltar e renascer como neto, bisneto ou tetraneto de si mesmo e ressarcir todas as faltas que cometeu. Assim, o culpado mesmo, e não outrem, pagará pelo que fez. (*)

Como se observa, a simples troca da preposição "NA" pela preposição "ATE" tirou completamente a clareza sobre a origem divina da reencarnação.

O mesmo aconteceu com a frase: "Ressurreição DA carne".

A simples substituição da preposição "NA" pela preposição "DA" criou obstáculo à clareza da idéia que se tinha em mente. O certo é: "... ressurreição "NA" carne..." isto é, reaparecer encarnado, reencarnar, e não ressurreição DA carne, dogma absurdo e ilógico em face da lei da decomposição dos corpos orgânicos.

Vale frisar que o Apóstolo João preveniu que Deus puniria severamente quem se atrevesse a acrescentar ou diminuir qualquer coisa do Livro Sagrado. Eis suas últimas palavras:

" - Eu, e todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico. Se alguém lhe fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os frangos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, e das coisas que se acham escritas neste livro".

(Apocalipse: - XX: 18/19)
É preciso muito cuidado com certos vernaculistas capciosos!...

Theodomiro Rossini

(*) Condensado de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Movimento X jovem

que é a MEBEME

Em março de 1967, um grupo de jovens espíritas residentes no Bairro da Estação, sequiosos por estudar e trabalhar em prol da Doutrina Espírita, reuniu-se com o sr. Agnelo Vilaça, então presidente da LIGA ESPÍRITA D'OESTE, com o intuito de fundarem uma Mocidade. Foi assim que a 26 de março de 1967 reuniu-se pela primeira vez aquele grupo de moços que passou a constituir a MOCIDADE ESPÍRITA DA ESTAÇÃO - MEE, fundada para atender a comunidade do Bairro da Estação desta cidade de Franca.

A 16 de julho do mesmo ano, a Mocidade recebeu o nome de MOCIDADE ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES".

Desde sua fundação, a MEBEME teve um caráter autônomo, recebendo sempre todo o apoio da entidade que lhe acolheu.

Nestes nove anos de existência, portanto vinte anos mais moça que a pioneira MEF, a MEBEME caminhou a passos lentos, procurando, basicamente, introduzir o jovem dentro do movimento espírita, através, principalmente, do estudo do Evangelho de

Cristo e das obras da Codificação. O intercâmbio fraternal com os jovens de Franca, das cidades vizinhas e de todo o Estado de São Paulo, além da assistência social e o jornal de circulação interna, o "Alvorada Nova", têm sido a tônica de suas realizações.

As reuniões da MEBEME, com mais ou menos 30 juventinos inscritos, verificam-se aos domingos, às dez horas, quando se realizam os estudos e se cuida dos assuntos administrativos. Nos últimos sábados de cada mês são realizadas reuniões festivas dedicadas aos aniversariantes do mês, nas próprias residências dos juventinos, onde se estuda e se confraterniza.

O grande mérito da MEBEME tem sido o de servir como um prolongamento da ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO DA LIGA ESPÍRITA D'OESTE e mesmo de outros centros, possibilitando aos adolescentes e jovens a continuidade de seus estudos e a participação efetiva dentro do movimento jovem franco e estadual. Ele é como a fonte onde o jovem pode saciar a sua sede de formação espiritual, abrindo-lhe as portas da liderança do movimento espírita brasileiro futuro.

Valdete de Paula e Silva

Ainda a XI COMENESP

Recordando a XI COMENESP, realizada em abril último em Fernandópolis, eis aqui um flagrante de parte da EQUIPANÇA, que participou ativamente da ginástica realizada no convésote de domingo. O entusiasmo vivido e relatado pelos jovens participantes é um permanente convite à juventude espírita do Brasil para que promova, participe e incentive sempre movimentos confraternizantes como esse.



Algumas notas sobre o C. B. J. E. E.

Mensagem de Brasília

No Ginásio do Centro Esportivo "Presidente Médici", de Brasília-D.F., na noite de 15 de abril último, com a assistência de mais de dez mil pessoas, teve lugar a instalação do VI CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS. Nessa oportunidade a presença de Francisco Cândido Xavier foi, sem favor, uma garantia para o equilíbrio da fraternidade e do encontro de espíritas. Exatamente nesse ambiente de muita vibração, esse medianeiro recebeu do espírito Castro Alves o poema "ENCONTRO EM BRASÍLIA", que, em nossa edição anterior, oferecemos aos nossos leitores e assinantes.

Dois expoentes de trabalho

Deve-se o êxito do Congresso dos Jornalistas e Escritores realizado em Brasília-D.F., de 15 a 18 de abril de 1975, à dedicação e ao idealismo do confrades Mário Carvalho e sua digníssima companheira da. Irene de Carvalho, que receberam também a colaboração de muitos irmãos devotados, que tudo fizeram para o pleno sucesso desse encontro.

Mesa Diretora e Noite de Autógrafos

A mesa orientadora do plenário do VI CBJEE foi presidida pelo preclato e erudito escritor Antônio

Paiva Melo, cujo equilíbrio foi uma garantia para que os debates em plenário fossem encaminhados em favor dos postulados doutrinários. Por outro lado a Noite de Autógrafos no Esportivo "Presidente Médici", de Brasília, foi outro acontecimento de muita expressão. Nessa noite cerca de 5 mil exemplares do livro "BUSCA E ACHARAS", psicografado por Chico Xavier e autoria espiritual de André Luiz e Emmanuel, receberam a assinatura desse benfeitor e medianeiro em oferecimento aos interessados ali presentes.

Decisões do C. B. J. E. E.

Decidiram os congressistas em Brasília-D.F., além de outras moções de oportunidade, realizar o próximo CBJEE em julho de 1979, no Rio de Janeiro, quando esse movimento computa seus quarenta anos de atividade. Por aprovação desse Conclave ficou criada a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, cuja primeira Diretoria ficou assim constituída: PRES: prof. Deolindo Amorim, VICE: dr. Noraldino de Melo Castro; SCT: Mário de Carvalho; Relações Públicas: Francisco Vasconcelos Menezal. CONSELHO DIRETOR: Aureliano Alves Neto - Pernambuco; Agnelo Morato - Estado de São Paulo; Victor Ribas Carneiro - Paraná; Ney Silva Pinheiro - Rio Grande do Sul; e Nazareno Tourinho, do Pará

APELO AOS ESPÍRITAS

Em favor da Soc. Espírita de Patrocínio Paulista

Nosso valoroso confrade prof. Orlando de Andrade, atualmente em Patrocínio Paulista, necessita de sócios mantenedores para criar-se nessa cidade um centro espírita à altura da planificação doutrinária de nossos dias.

Acha ele que chegou a hora de vencer o comodismo de muita gente para fundamentar as bases da Doutrina Espírita numa localidade que tem necessidade desse recurso espiritual.

Qualquer apoio deve ser endereçado a Orlando de Andrade - Delegacia de Polícia - 14.410 - Patrocínio Paulista - SP.

No mundo dos sonhos Paulo de Tarso

Sugestão... coincidência... quem sabe?...

Alguém, cujo nome deixo de declinar, por ser exatamente "alguém" e nada mais, contou-me vários sonhos e entre eles destaca no momento os seguintes, que naturalmente serão julgados meras coincidências, coisa aliás corriqueira de parte de alguns intérpretores no campo onírico ou supostamente sobrenatural, enquanto certo número ficará pé nas teorias freudianas para encontrar a solução normal dos fatos aludidos. Move-me apenas a curiosidade, mais do que propriamente a intenção de atrair os crédulos ou o desejo de aborrecer os negativistas da corrente de qualquer padeco arvorado em intérpretor máximo das coisas divinas. Entremos no miolo:

1 — Uma noite acordou o amigo no momento exato em que estrangulava certo moço, apertando-lhe com gana o pescoço. A expressão fisionômica da vítima era igual à de um seu colega, com o qual vivia às turras, existindo mesmo antipatia mútua, incompatibilidade de gênios. Quando um ia para o norte em qualquer assunto, o outro ia para o sul, e vice-versa, isto em primeiro plano; em segundo, tornava-se visível a fisionomia de um outro, também colega de seu serviço, porém bem mais tolerável no convívio diário. Ele, inteiramente descontrolado, não sabia se havia chegado às últimas conseqüências de seu gesto violento; sabia, isto sim, que uma voz distante lhe dizia... o pivô dessa questão foi uma mulher! Acordou, segundo me confessou, pesaroso por tão infausto acontecimento, pois todo ato violento deixa sempre certo amargor no coração. Na vida real, a vítima de sua ira - coitado! - foi abandonado pela mulher, criatura por quem vivia inteiramente gamado. Tudo fez para obter sua volta, todavia nada conseguiu. Desesperado, inconsolável, traumatizado, esse colega passou a exceder-se na bebida, e como era de esperar, acabou, dado o fato de ser de natureza franzina, agraciado com a tuberculose, que o levou, após alguns anos, à sepultura. Finou-se sem conseguir, o que deve ter sido o seu maior martírio, a volta da cara metade, apesar da solicitação e empenho de algumas pessoas penalizadas com o seu sofrimento, pois se dispunha, inclusive, a perdoar e esquecer tudo. A infiel, porém, que fugira com o senhorio e vizinho, pouco tempo depois foi também abandonada pelo

sedutor. Mesmo assim, não concordou em voltar para a companhia do marido inconsolável.

2 — Um dia sonhou que estava em terra estrangeira. Morava em castelo suntuoso. Tudo muito belo. De repente se vê diante de um berço, onde se encontrava uma criança loura, de cabelo encaracolado, linda como um anjo. Alas, não deve haver anjo que não seja lindo, portanto o dizer-se "anjo lindo" já me parece redundância. Encostada ao berço, jovem de rara beleza cantarolava canção que naturalmente deveria estar em voga; dado porém sua desenvoltura, parecia tratar-se de pessoa afeita às coisas do teatro lírico. Essa criatura contudo não lhe era estranha na vida real, pois se parecia muito com certa pessoa do seu convívio durante algum tempo, a qual era vidrada por tudo quanto dizia respeito à vida artística clássica, seja no bailado, seja no canto, não tendo nenhuma das profissões por motivo independente de sua vontade. Mas deixou-se envolver pelo palavreiro ardiloso de cidadão inferior à sua pessoa, isto é, ao seu caráter, apenas porque o dito cujo se tornara cantor amador, e o timbre de voz não desagradava inteiramente ao ouvido do freguês, embora não possuísse as excelências de um Caruso, nem de um Tito Madri, inteiro ou pela metade. Todavia para seus ouvidos conseguia fazer-se langoroso Romeu nos agudos e graves.

3 — Pouco tempo depois, sentiu-se novamente em terras italianas. Desta vez presumiu tratar-se de Roma, onde se viu possuidor de muitas propriedades, terras devolutas adquiridas e aproveitadas. Com muito esforço conseguiu juntar imensa fortuna, e quando se julgou rico, muito rico, endureceu o coração e começou a exigir o máximo despendendo o mínimo, e com isto muita gente prejudicou. Num dia de ambição desmedida, expulsou de uma de suas casas, sem dó nem piedade, um de seus inquilinos, chegando mesmo a agredi-lo, tal a irritação em que se encontrava, sem contudo, na fase onírica, perceber a causa da intempestiva violência. Nesta encarnação foi o inquilino um de seus companheiros. Torturava-se todas as vezes que o via em dificuldades financeiras, aliviando-se do tormento ajudando-lhe no que podia...

Francisco Cintra



PAULO NO AREÓPAGO DE ATENAS

Uma das mais fascinantes personalidades do cristianismo chamou-se Paulo de Tarso, conhecido hoje como São Paulo.

Antes da conversão, era Saulo o inflexível doutor da lei, o jovem e poderoso rabino, perseguidor cruel dos seguidores de Jesus.

Estevão, o primeiro mártir cristão, foi lapidado por ordem e na presença de Saulo, que, após esse crime, dirigiu-se a Damasco a fim de prender Ananias e condená-lo a também morrer de pedradas, no entanto, ao final da estrada de Damasco, Jesus, resplandescendo, lhe apareceu e bondosamente perguntou:

— Saulo, Saulo, por que me persegues?

— Quem és tu, Senhor? perguntou Saulo, por sua vez.

— Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

E o impetuoso doutor da lei, então tremendo e atônito, voltou a perguntar:

— Senhor, que queres tu que eu faça?

Respondeu-lhe Jesus:

— Levanta-te e entra na cidade, e aí se te dirá o que te convém fazer.

Cego desde esse momento, assim ficou ele durante três dias, num bairro de Damasco. Decorrido aquele tempo, Jesus, enviou-lhe o próprio Ananias, a quem coube restituir a visão a Saulo, o que nos pode parecer ironia do destino, mas que é, na realidade, um exemplo vivo do "perdoai as nossas dívidas assim como nós perdamos as dos nossos devedores".

De implacável inimigo do cristianismo, passou a ser o seu talvez mais ardoroso e destemido defensor. Os antigos admiradores julgaram-no louco, pois era inacreditável tal mudança.

Os apóstolos, com raras exceções, como Lucas, que era médico, não tinham letras, eram humildes pescadores e operários, ao passo que o jovem de Tarso vinha da elite intelectual das sinagogas.

É muito mais fácil convencer-se uma pessoa humilde do que um senhor todo poderoso, cheio de vaidades, tabus e orgulho. Daí a grande vitória espiritual de Paulo de Tarso. Mais inteligente, por certo, que os outros apóstolos, levou a palavra de Jesus aos que não eram judeus, contrariando a maioria dos companheiros, que achava dever circunscrever-se aos de sua raça a pregação dos ensinamentos do Cristo.

Apesar de tudo, Paulo muito sofreu, pois a lei de causa e efeito é um atestado da justiça divina. Foi tenazmente perseguido, preso, apedrejado, e voltou à vida espiritual depois de friamente assassinado por um soldado romano, a mando de Nero.

O espírito Emmanuel nos dá a biografia desse grande apóstolo em "Paulo e Estevão", livro psicografado por Chico Xavier e em nona edição da Federação Espírita Brasileira.

Crônica de Nelson

Um parapsicólogo em apuros

Os erros deixam de ser perigosos quando é permitido contradizê-los livremente.

— Thomas Jefferson —

Por abalar os alicerces do Materialismo e impugnar alguns dogmas insustentáveis do Catolicismo, a Doutrina Espírita vive constantemente sob a alça de mira desses dois autôres adversários irreconciliáveis.

A união faz a força. Daí haverem-se aliado ateus e católicos para o combate ao "inimigo" comum.

Dir-se-ia uma estranha simbiose de entidades antagonísticas, não fossem os rumos incertos que vem tomando a Igreja de Roma, com os seus padres progressistas e suas dissidências internas.

Na verdade, não é mais de admirar que se efetivem tais conluios, pois de há muito reza o famoso "documento" do padre Joseph Comblin que "A Igreja deve sujar as mãos e fazer alianças sujas".

Aliás, quase não se distingue mais nenhuma diferença entre um ateu declarado e um adepto da Teologia sem Deus e do Cristianismo sem Cristo.

Antigamente os católicos apregoavam que os fenômenos espíritos eram obra do diabo. Os materialistas negavam simplesmente os fatos: tudo fraude grosseira, senão efeito de ilusionismo.

Mas o diabo está desmoralizado e os fatos, de tão evidenciados, já não comportam a mínima desconfiança ou incredulidade.

Era preciso descobrir nova arma e arquitetar novo plano de ofensiva.

Descobriu-se a arma: a Parapsicologia. Divulgá-la deturpadamente e ergui-la em bandeira de uma nova cruzada - eis aí o plano elaborado.

E foram surgindo os "cursos de Parapsicologia", muitos dos quais não passavam de simples espetáculos circenses.

O piedoso padre Quevedo foi quem mais se interessou pelo assunto: anda sempre fazendo a praça, esparramando sabença parapsicológica por estes imensos brasis. É o seu apostolado - como costuma dizer. Mas não deixa de ser, ao mesmo tempo, uma indústria rendosa. As matriculas são cobradas a trinta, quarenta cruzeiros por cabeça, senão mais.

Apareceu também um certo frei Vitricio; parece, no entanto, que saiu de circulação, pois não tivemos mais notícia dele.

Dos sem batina, talvez o maior tenha sido o prof. Cesário Hosri, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, subordinada à PUC de São Paulo,

Toda a sua "doutrina" foi dissecada com bisturi de mestre por Carlos Imbassy, no livro *Enigmas da Parapsicologia*, Edição Calvário, São Paulo, 1967.

Na cidade paulista de Franca - conta Agnelo Morato em seu jornal *A Nova Era* -, o ilustre professor Artemi Longhi ministrou um curso de Parapsicologia numa instituição cultural da localidade.

Desde a primeira aula, revelou claramente seu facciosismo, procurando de toda maneira desacreditar o Espiritismo. Combatendo veementemente a mediunidade, atribuiu qualquer manifestação de Espírito à exteriorização do subconsciente do sensitivo.

Acontece, todavia, que surgiu uma pedrinha no sapato do eminente "cientista".

Acompanhando o Curso, o médium Aparecido Silva Machado, da Comunhão Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", em dado momento, tomado por uma entidade espiritual, pôs o parapsicólogo em palpos de aranha, refutando-lhe as teorias materialistas.

O professor Longhi, apanhado de surpresa, contornou habilmente a questão, prometendo explicar tudo na aula do dia seguinte.

Chegou o outro dia. Comparece novamente o médium, rapaz de instrução rudimentar. Entre outras demonstrações comprobatórias da influência dos espíritos desencarnados, escreve com incrível rapidez a frase latina: *Propter peccata nostra moriemur* (Morreremos pelos nossos próprios pecados).

Não se dá por achado o eminente parapsicólogo. Afirma que ali está a prova inofensível da manifestação do subconsciente do médium; ele, em criança, deveria ter assistido a muitas missas em latim. Argumentação gritantemente pueril. Deste jeito, todas as beatas e todos os sacristães e coroinhas deveriam ser exímios latinistas...

Também o acadêmico de Direito Realindo Jacinto Mendonça Júnior ergueu a voz em defesa do Espiritismo, havendo rebatido diversas assertivas do "mestre" de Parapsicologia, perturbando-o, ademais, com umas perguntinhas inocentes, as quais - esclarece Agnelo Morato - "ficaram nas suas evasivas de homem dúbio".

Pelo visto, nessa batida o professor Longhi não vai longe, não...

Aureliano Alves Netto

Leonardo Severino

NO THEATRO GUIAIRA - CURITIBA-PR, CERCA DE 3000 PESSOAS OUVIRAM A PALAVRA DE DIVALDO P. FRANCO.



CORREIO CORREIO

EM PRESIDENTE PRUDENTE, - NESTE MÊS DE MAIO, REALIZOU-SE CICLO DE PALESTRAS EM HOMENAGEM A BARSA NULFO.

○ **DIVALDO EM CURITIBA** - Movimento insuscitado para o próprio meio social de Curitiba, Capital do Paraná, foi o acontecimento do Teatro Guaira, dessa cidade, na noite do dia 15 de março, quando da conferência de Divaldo Pereira Franco, cujo tema foi "AS VERDADES DA PARAPSICOLOGIA A LUZ DO ESPIRITISMO". O auditório desse teatro foi lotado por cerca de 3 000 pessoas e ainda ficaram 1 500 outras com falta de lugar. A sessão foi presidida por Abib Isfer, da Federação Espírita do Paraná. Na oportunidade da estada desse médiano e tribuno espírita na Terra dos Pinheirais, concedeu ele entrevista à TV canal 4 e TV Paraná canal 6 - quando foi arquiado por uma pléiade de ilustres médicos, juristas e sociólogos sobre vários assuntos da atualidade.

○ **HOMENAGEM A EURÍPEDES BARSA NULFO** - Sob patrocínio da União Municipal Espírita de Presidente Prudente e Grupo de Divulgação "Esperança", durante este mês de maio realizou-se nessa importante cidade um ciclo de palestras espíritas, cujo objetivo foi o de prestar ao valoroso espírito de Eurípedes Barsanulfo expressiva homenagem. Sem dúvida feliz essa promoção, pois que assim é divulgada a vida messiânica desse Apóstolo do Brasil. Melhor ainda, quando se escolhe o mês em que ele teve o seu ingresso neste plano terreno, que foi a 10. de maio de 1880. Os oradores responsáveis por essa promoção foram: dr. Celso Trujillo Costa, de Curitiba; dr. Sérgio Lourenço, de Pres. Prudente; dra. Maria Cecília Alves, de Marília; prof. Augusto Spila, de Marília, e prof. Adauto Augusto Elias, de Paraguaçu Paulista.

○ **PUBLICAÇÃO** - Temos em mãos, sob carinho e dedicatória, o livro "OUTONAIS", em belo feito gráfico, o qual contém poesias e crônicas do co-idealista Aristides Olímpio de Araújo - Juazeiro - Ba. Essa edição realizada em sua cidade natal é bem um diploma do esforço literário e estilo talentoso desse poeta e pensador baiano.

O sentido universal do menestrel Olímpio Araújo está definido logo no início dessa mensagem espírita, quando temos dele estes versos: "A terra onde nasci já não tem fronteiras. Cedo me afiz a ver nas outras a mesma terra que me viu nascer".

Seu livre metrismo se acomoda na amplitude de seu pensamento para nos dar conceitos marcantes da vida e falar de sua alma que anseia por espaço ilimitado.

○ **REALIZAÇÃO FRATERNA** - A Sociedade Espírita "Obreiro da Vida Eterna" (SEOVE), integrada na Federação Espírita de Santa Catarina, levou a efeito, no dia 24 de abril último, reunião de profundo amor e significação evangélica. Nessa oportunidade, às 17 horas, em Capuche - deu cumprimento ao programa da Prece levada a efeito por diversas entidades ali representadas, o que se deu no Templo da Paz, construído nas fraldas de um monte que circunda o Parque "Obreiro da Vida Eterna", dessa localidade.

○ **O POETA JOSÉ S. CARDOSO** proferiu palestra no Centro Esp. "Bezerra de Menezes", de Catanduva-SP, no dia 14 deste mês de maio. O tema do vate sergipano foi "A GRANDE TRIBULAÇÃO", cujo entrecio foi enriquecido com seus poemas de cunho evangélico.

○ **A RADIO CLUBE DE SOROCABA** iniciou este mês, pela sua onda sonora, uma novela que tem despertado grande interesse e conseguido grande audiência. Trata-se da "Vida de Chico Xavier", de cujo enredo dá-nos boas notícias o nosso confrade V. Alves de Souza.

○ **O CENTRO ESP. "IRMAO EUSTÁQUIO** - sito à Rua Borborema, de Salvador - Ba., enviou-nos o Balancete Geral de suas atividades, constantes do ano de 1975. Por este documento temos a avaliação do trabalho dinâmico de nossos companheiros, onde se destacam sua dirigente Zaida Alves Cerqueira e demais colaboradores dessa entidade benemerente.

○ **A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE TAUBATÉ - SP** - programou para este mês de maio as atividades que se cumpriram durante o mês: Reunião da UME; Comemoração da Fundação Prece Íntima; Dia das Mães; Palestras Regionais; Desencarne de Joana D'Arc; Encontro de Mocidades. Para o próximo mês de junho: Reunião da UME - no "Fé, Amor e Caridade"; 6/6: Evocação a Clemente José Aniceto - "Paz, Amor e Caridade"; Data de João Batista (24/6) no "União e Caridade" e, ainda, palestras em diversos centros adesos à UME local.

○ **SEMANAS ESPÍRITAS DO VALE** - Previstas pelo 4.º CRE da União das Sociedades Espíritas do E. S. Paulo, sediada em Caçapava, neste Estado, foram programadas e organizadas as seguintes semanais doutrinares: XXI Semana Espírita de Jacaré -

de 4 a 12 de setembro; XXIV SE de São José dos Campos, já realizada em março; XVI S. E. de Caçapava - de 2 a 9 de outubro. Em Taubaté - movimentos de confraternizações espíritas de 4 de julho a 7 de setembro e, também, de 7 de novembro a 5 de dezembro deste ano. Ainda, do dia 3 a 10 de julho próximo, a II Semana da Família Espírita, prevista para S. J. dos Campos.

○ **ARAXÁ - MG** - O major Felipe Soares de Melo realizou palestra no Centro Espírita "Luz da Seara - Eurípedes Barsanulfo", em data de 24 de abril último. O assunto abordado mais uma vez apresentou-nos esse fluente expositor espírita em sua integração doutrinária por conceitos relacionados com o Evangelho do Senhor.

○ **O CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA** de São José do Rio Preto-SP, pelo seu Presidente prof. Ricardo Miguel Fassanelli, tem desenvolvido alentado programa de atividades marcantes para a crônica espírita da 12.ª Região da USE. Esse prestativo co-idealista Ricardo Fassanelli é um dos elementos que integram com muito fôlego a ala moça dos espíritas em nosso Estado.

○ **ASSOCIAÇÃO CIVIL "JOANA D'ANGELIS"** - de Asaje - A. C., dirigida pelo companheiro prof. Alberto Capriles, realizou sua assembléia para a escolha de seus novos dirigentes. Na diretoria continuam esses baluartes do Espiritismo Portenho que são Alberto Capriles, José Castel González e Alma C. Bernal. Ficou ainda deliberado pelos participantes desse plenário a reconstituição da Revista "Voz Informativa", sob responsabilidade dessa Associação. Na instalação dessa Assembléia foi prestada significativa

e comovedora homenagem ao espírito da mãe trina Elódia Costora, cujo decesso se deu em dias do ano de 1975.

○ **A UNIFICAÇÃO KARDECISTA**, patrocinada pelo Centro Esp. "Eurípedes Barsanulfo", de Ribeirão Preto, dará continuidade em junho entrante ao programa comemorativo de seu Jubileu de Ouro. Esse mês é dedicado à Imprensa Ribeirãopretana e as conferências estão assim previstas: dia 4/6 - no auditório da entidade, sito à Rua Mariana Junqueira, 504 - falará o confrade J. B. Garcia; dia 11/6 - o jornalista dr. Marcial Fernandes (mesmo local); 18/6 - sr. Wilson Roveri - jornalista; e dia 25/6 - noite artística e palestras em homenagem aos homens da Imprensa de Ribeirão Preto, cuja saudação e exposição está sob responsabilidade do teatólogo e jornalista José Teodoro Papa.

○ **ENTIDADE ESPÍRITA** - Elegeu e empossou sua nova Diretoria o Grupo Espírita "Irmão Tomaz", de Taubaté - SP, assim constituída: Pres.: Raul Moreira; Vice: Evany Figueira; Tsrs.: Ruth Guimarães e J. Beaudito Cursino; Scrts.: Dicianuy Ambrogi e Margarida Santos Miglioli; Conselho: J. Pedro da Fonseca, Arlene Matos R. Moreira, Geralda A. Santos, Terez J. Cursino, Maria José P. Santos e Mafalda Tófoli.

○ **JORGE RIZZINI NA BAHIA** - Esteve, em dias do mês de março último, em Salvador-Bahia, o escritor e jornalista Jorge Rizzini, que a convite de diversas entidades espíritas locais proferiu uma série de palestras vasadas nos postulados da Doutrina Consoladora. Seu programa foi desenvolvido com muita concorrência de público nas entidades: Centro Espírita "Mensageiro da Luz", Federação Espírita do Estado da Bahia e Núcleo da Polícia Militar. Exibiu ali também filme de sua montagem alusivo à vida de Allan Kardec.

Oitava Concentração Espírita da Zona Ituana

— Semana da criança, acontecimento que é uma bênção —

No dia 25 de abril deste ano de 1976, sob a paternal direção do Tte. Cel. Fiori Amantéa, realizou-se a VIII COCEZI/76 - cujo programa desenvolveu-se na sede da Sociedade Espírita "Cabaninha de Antônio de Aquino" - sito à Rua Santa Rita - Itu - SP. Contou essa festa confraternativa, destinada às crianças espíritas, com um número avaliado em 600 meninos, com as devidas representações de Itu, Salto, Indaiatuba, Osasco, Mairinque, São Roque, Americana, São Manoel e Sorocaba. Presentes também inúmeros confrades dessas localidades. Todas as instalações da Sociedade receptoradora foram pequenas para uma superlotação ali verificada. Uma festa de amor e fraternidade verdadeiras. O programa desenvolveu-se com a seguinte organização: Período da Manhã: 1) Recepção das diversas delegações; 2) Reunião - Canto do Hino Nacional e prece de abertura; 3) Instalação da Sa. COMEZI; Almoço de Confraternização - As 12 horas, patrocinado pelo 2.º Regimento de Obuzes 105 - Itu - que está sob comando do Coronel Hélio Domingues Andrade e auxiliado pelo Ten. Cel. Miranda, Ten. Araújo, Cabo Maurício Coubert, e outros praticinas, teve lugar no refeitório do Regimento lauto almoço para mais de 700 pessoas que compareceram a essa já tradicional Concentração da Zona Ituana. Após a refeição, os visitantes visitaram as diversas dependências do Quartel desse Regimento, que se acha instalado no prédio antigo do Colégio São Luiz - de memoráveis

páginas históricas e cívicas.

PERÍODO DA TARDE: Deu-se continuidade às festividades e tivemos a oportunidade de presenciar a uma parte artística com as apresentações de poesias, jograis, cantos, encenações e números musicais. Todo esse programa esteve sob as normas doutrinárias e sempre nos lembrou a seriedade espírita sob os ditames de Allan Kardec. Após essa parte lito-musical, encerrou-se as solenidades com o canto do Hino Nacional por todos os presentes. A prece final foi então realizada em agradecimento a Deus por essa magnífica oportunidade de um encontro feliz.

Após o encerramento foi servido substancioso lanche, o que se deu na sede da Sociedade Espírita, sendo que ainda essa providência foi oferecida aos visitantes pelo 2.º Regimento de Obuzes - 105. Foi escolhida a próxima sede para a realização da 9.ª COMEZI - cuja cidade será Sorocaba; em abril de 1977 - e será patrocinada pelo Centro Esp. "Allan Kardec". Nesta ligeira reportagem temos o dever de ressaltar a colaboração eficientíssima dos diretores da Sa. COMEZI, que pela sua organização e consecução de um programa extenso alcançou pleno êxito e ordem.

Aqui nossos louvores à da. Valéria Amantéa - Diretora do "Lar de Jesus" - Sol dos Sóis - e ainda aos incansáveis dr. Ciro Amantéa, sras. Maria Sueli de Souza e Heloisa Del Grossi Ferraz - todos enfim que colaboraram nesse desempenho de estrutura.

Reportagem de J. S.

FLOR E CONCRETO

CELSON MARTINS

"Os poetas são como as crianças. É seu destino cantar diante da vida". (Gustavo Barroso)

A poesia é necessária ao homem. Quem não ama a poesia tem um espírito árido e pesado; efetivamente, os versos são a música da alma. Assim se expressava o célebre pensador francês Voltaire. Assim também penso eu... Para dulcificar as horas tristes da vida, para louvar a criação divina num pôr-de-sol ou numa linda madrugada da Lua Cheia, para externar o amor de um noivo à sua amada, para testemunhar a gratidão de um filho pelo amor materno, enfim, para dizer tudo quanto queira dizer o coração humano e não encontra a prosa prosaica palavras para dizê-lo, nesta hora grave e solene - a poesia se impõe como necessária ao homem... Nesta hora, como declara Deschamps, a poesia se nos parece uma pintura que se move e uma música que pensa...

Eu que vivo na selva do asfalto, cercado de concreto e de mármore, envolvido pelo monóxido de carbono dos canos de descargas de automóveis e dos ônibus urbanos, envolvido pela poeira caliginosa das chaminés das fábricas, com saudade do verde das grammas e das árvores do interior de Nova Iguaçu,

onde passei minha infância e a adolescência, eu sinto esta necessidade da poesia para cantar, com os poetas, diante da vida... Para cantar, com os poetas, como se novamente criança fosse, garotando pelos campos, trepado às árvores, sem ocupações nem preocupações...

Lendo o livro de poemas modernistas da jovem poetisa CLARA DE ASSIS, dileta filhinha do apreciado poeta e cronista CLÓVIS RAMOS, livro de título FLOR E CONCRETO - vejo que a autora também sente esta necessidade de poeta no tumulto da cidade onde o concreto não deixa a flor vicejar... No tumulto da cidade onde "o trânsito recomeça / no vazio repleto de buzinas, / e a vida continua / no repleto vazio das perguntas / sem respostas". (Página 15).

Deixo de transcrever outros trechos de seus belos poemas porque entendo que só a leitura atenciosa de todos eles, só a apreciação de cada uma de suas páginas é que poderá dar ao leitor uma idéia da suavidade de seu estro e da magnitude de sua inspiração. Caso o leitor queira então ter o prazer de conhecer o livro, os poemas e a poetisa, favor escrever para o seguinte endereço: Rua Dr. Carlos Maximiano n.º 161, apto. 205 - B - Fonseca - NITERÓI (RJ).